

Governo federal tem pior rombo em 17 anos

Déficit incluindo outras esferas é de R\$ 19,6 bi até novembro. Meta de superávit é praticamente impossível

MARTHA BECK

marthavb@bsb.oglobo.com.br

CRISTIANE BONFANTI

cristiane.bonfanti@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Com despesas crescendo num ritmo muito maior do que as receitas, o governo voltou a fechar as contas no vermelho. Em novembro, o setor público consolidado — governo central, estados, municípios e empresas estatais — registrou déficit primário de R\$ 8,1 bilhões. Esse foi o pior resultado já registrado para esta época do ano desde o início da série histórica do Banco Central (BC), em 2001. No acumulado de 2014, o setor público teve déficit primário de R\$ 19,6 bilhões, ou 0,42% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos no país). Esse também foi o pior resultado já registrado para o período e mostra que é praticamente impossível que a equipe econômica cumpra o compromisso de fechar o ano com superávit primário de R\$ 10,1 bilhões, como projetado no último relatório bimestral de receitas e despesas. O resultado primário acumulado em 12 meses é de um déficit de R\$ 9,2 bilhões, ou 0,18% do PIB, o primeiro da série histórica.

Mais uma vez, o principal responsável pelo fraco desempenho fiscal foi o governo central, que registrou déficit de R\$ 6,7 bilhões no mês passado. Foi o pior novembro da série histórica do Tesouro Nacional, iniciada em 1997. Os governos regionais tiveram déficit de R\$ 1,8 bilhão, enquanto as estatais registraram superávit de R\$ 368 milhões.

SEM USO DO FUNDO SOBERANO
Segundo o relatório divulgado ontem pelo Tesouro, os gastos subiram 12,7% entre janeiro e novembro, em relação ao mesmo período de 2013. Já as receitas aumentaram 3,9% na mesma base de comparação. Elas têm crescido em um ritmo menor em função do baixo crescimento da economia e das desonerações feitas pelo governo nos últimos anos para turbinar o PIB.

As despesas, por sua vez, disparam. Entre janeiro e novembro, houve uma alta de 8,5% nos gastos com pessoal e encargos sociais e de 13,5% nas despesas de custeio. O auxílio à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), por sua vez, somou R\$ 9 bilhões nesses 11 meses, quase o dobro dos R\$ 6,4 bilhões desembolsados no mesmo período de 2013. Os gastos com benefícios previdenciários cresceram 9,8%.

Quando se inclui na conta o pagamento de juros da dívida pública, o setor público registrou em novembro um déficit nominal de R\$ 41,6 bilhões, o mais alto da história. No acumulado do ano, o resultado é negativo em R\$ 283,8 bilhões ou 6,06% do PIB. Já nos 12 meses

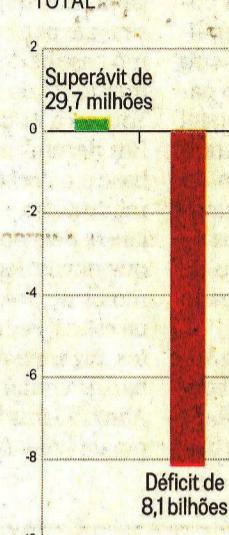
OS NÚMEROS CONSOLIDADOS

GOVERNO CENTRAL, ESTADOS, MUNICÍPIOS E ESTATAIS

RESULTADO PRIMÁRIO EM NOVEMBRO (diferença entre receitas de despesas, exceto gastos com juros - em R\$)

2013 2014

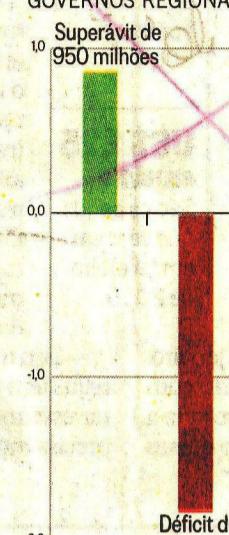
TOTAL



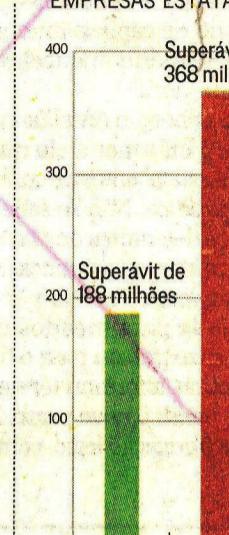
GOVERNO CENTRAL



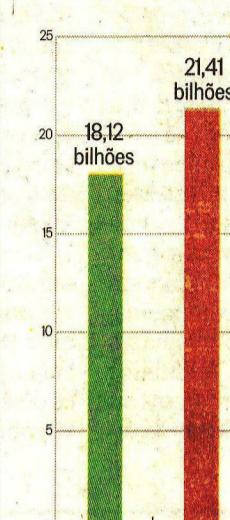
GOVERNOS REGIONAIS



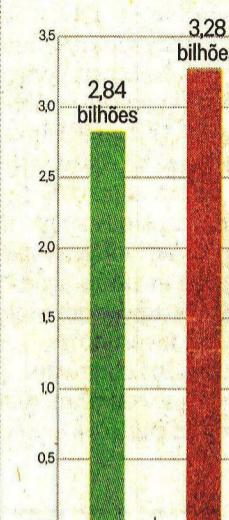
EMPRESAS ESTATAIS



DESPESSAS COM PESSOAL
E ENCARGOS SOCIAIS



DESPESSAS COM
BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS



RESULTADO ACUMULADO NOS 11 MESES DE 2014
déficit de R\$ 19,6 bilhões

RESULTADO ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
déficit de R\$ 9,2 bilhões
(0,18% do PIB)

Meta de superávit
primário do governo
central para 2014
R\$ 10,1 bilhões

JUROS ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
R\$ 288,2 bilhões
(5,64% do PIB)

DÉFICIT NOMINAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES
R\$ 297,4 bilhões
(5,82% do PIB)

Fontes: Banco Central e Tesouro Nacional

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL

Novembro/2013

Novembro/2014

Superávit de
R\$ 28,96 bilhões

Déficit de
R\$ 6,71 bilhões

(Principal fator para o rombo do mês)

Janeiro a novembro/2013

Janeiro a novembro/2014

Déficit de
R\$ 18,31 bilhões

Superávit de
R\$ 62,53 bilhões

Editoria de Arte

encerrados em novembro, há um déficit nominal de R\$ 297,4 bilhões, ou 5,82% do PIB. Ainda segundo o BC, a dívida líquida do setor público fechou novembro em R\$ 1,848 trilhão, ou 36,2% do PIB. A dívida bruta ficou em 63% do PIB.

Ao divulgar os números do governo central, o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, afirmou que 2014 foi um ano atípico e evitou falar sobre a meta:

— O resultado de dezembro vai ser positivo e de dois dígitos — afirmou, acrescentando que nos últimos dois dias do ano devem ocorrer “eventos importantes” relativos às receitas.

Augustin disse, porém, que o governo não deve usar receitas do Fundo Soberano (criado em 2008 como um colchão de reservas para momentos de crise) para fechar as contas. A equipe econômica chegou a considerar essa possibilidade antes de conseguir aprovar no Congresso uma flexibilização da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2014. No entanto, com a alteração da legislação, o governo passou a não ter mais de realizar um superávit. A conta pode fechar o ano negativa.

Augustin adiantou ainda que o governo não deverá contar com o bônus de R\$ 2 bilhões que a Petrobras deverá pagar por ter recebido da União mais

ANDRÉ COELHO



quatro campos de petróleo no pré-sal na Bacia de Campos. Segundo ele, devido ao que chamou de “atrasos técnico-formais”, o valor ficará para 2015.

ANALISTAS JÁ DESCARTAM META
Especialistas ouvidos pelo GLOBO afirmam que o cumprimento da meta de 2014 já pode ser descartado:

— A previsão oficial de R\$ 10,1 bilhões requer um superávit de R\$ 32,3 bilhões em dezembro, que fica evidentemente descartado. Fechar o ano positivo, por sua vez, requer um superávit menor, igual ao rombo acumulado até novembro, ainda assim um esforço enorme — afirmou o economista-chefe da corretora Tullet Prebon, Fernando Montero.

Para ele, na melhor das hipóteses, o governo terá condições de realizar um primário de R\$ 14 bilhões em dezembro, fechando o ano com déficit de R\$ 7,2 bilhões.

— O governo precisa melhorar a transparência, reconquistar a confiança — disse o economista Bruno Lavieri, da consultoria Tendências, ressaltando que o resultado de novembro demonstra uma preocupação da equipe econômica em não adotar medidas que desagradem ao mercado. — Os números, por mais que tenham sido ruins, trouxeram algumas mudanças na questão da contabilidade criativa. •

“O resultado de dezembro vai ser positivo e de dois dígitos”

Arno Augustin
Secretário do Tesouro